



Centro de Estudos das Relações
de Trabalho e Desigualdades

Boletim do CEERT

Março 2023

Editorial

O que é educação antirracista? Quais seus fundamentos, seus principais aspectos? As respostas a estas perguntas podem variar segundo diferentes perspectivas, dando mais ou menos peso a cada elemento que constitui uma noção de educação centrada no antirracismo.

A Constituição Federal (art. 205) estabelece um tripé concernente às finalidades da educação, reproduzido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, art. 2º): o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A sequência das finalidades em ambos os diplomas normativos não é mera coincidência. Quis o legislador dar primazia ao pleno desenvolvimento da pessoa porque antes de exercitarmos os direitos à cidadania e ao trabalho, temos o pleno desenvolvimento assegurado pelo princípio da dignidade humana, fundamento de todo o ordenamento jurídico.

Brasil fossem resolvidos por mera ampliação da capacidade de atendimento do nosso sistema educacional. Trata-se de mito que virou lugar comum nas discussões sobre desafios sociais complexos no Brasil, em função da tentação à simplificação e ao reducionismo destes desafios à universalização da educação básica. Embora as vivências na escola sejam fundamentais para o pleno desenvolvimento da pessoa, é preciso nos perguntarmos de qual escola estamos falando. Em outras palavras, não é qualquer concepção de educação que pode contribuir para equacionar os desafios sociais que enfrentamos. Uma educação que reproduz o racismo não só deseduca, mas busca desumanizar mais da metade da população brasileira. Além disso, dá à outra parte da população a falsa noção de que seria superior em função da branquitude.

Portanto, a construção de uma educação antirracista é necessária, urgente e

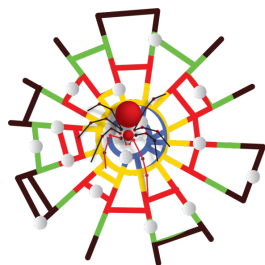
Dessa forma, a busca pela equidade racial na educação básica traduz-se na concepção de que todas as pessoas são iguais em dignidade e que este deve ser um valor estruturante do sistema educacional.

Há muito ouvimos de especialistas e pessoas à frente da gestão pública algo que de tão batido se tornou quase mantra: *a saída é pela educação*. Como se todos os problemas do

estratégica para uma sociedade mais igualitária, na qual todas as pessoas possam se ver e se sentir parte de um sistema de educação que considere as contribuições civilizatórias de cada grupo que compõe a sua história.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-executivo do CEERT

Educação Antirracista



ANANSI
OBSERVATÓRIO
DA EQUIDADE RACIAL
na Educação Básica

Ao longo de 2023, o Observatório Anansi publicará parte do acervo do Equidade Racial na Educação Básica, com pesquisas, livros, vídeos, entre outros produtos sobre educação antirracista. Não perca a oportunidade de se inspirar em experiências de transformação e fortalecimento! Confira algumas iniciativas!



O livro **Bará: corpos-territórios em r(existência)**, de autoria do profº Alan Alves Brito, apresenta teses acadêmicas, artigos, e-books, jogos didáticos e livros —, desenvolvidas por pesquisadores(as) e educadores(as) a partir de ações nas escolas públicas de norte a sul do Brasil. O texto literário foi inspirado na dissertação de mestrado Territórios negros em Porto Alegre/RS (1800–1970): geografia histórica da presença negra no espaço urbano, da profª da Educação Básica Daniele Machado Vieira, de Porto Alegre.

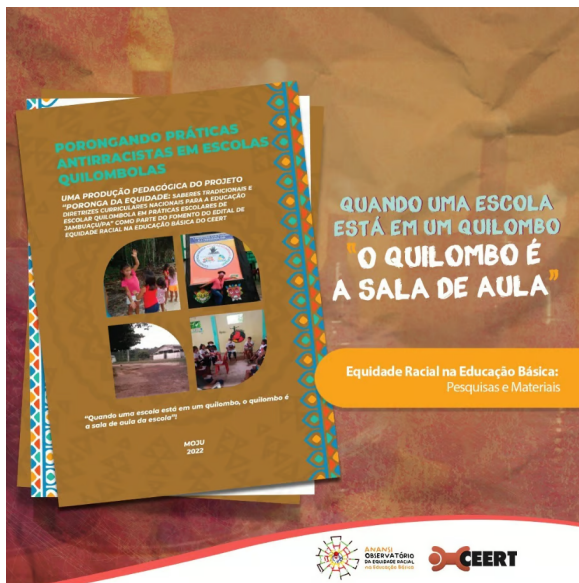
[Acompanhe mais informações sobre o livro.](#)



Já ouviu falar no jogo caça-palavras? É aquela famosa sopa de letrinhas, onde você precisa encontrar e circular palavras escondidas na grade. Agora imagine se trocássemos a palavra “caça” pela palavra “colha”? Essa foi a proposta da Comunidade Kilombola Morada da Paz, área rural na divisa dos municípios de Montenegro e Triunfo, no Rio Grande do Sul, com o lançamento do livro Colha Palavras - Vivências do clã da Lua Nova no Arakitembo To Ossãe.

A brincadeira de trocar “caça” por “colha” se dá pelo fato da obra propor a busca de nomes de plantas e rituais. A ideia do projeto foi trabalhar um saber ancestral de grande importância, que valoriza o contato com a natureza e o conhecimento passado de geração em geração.

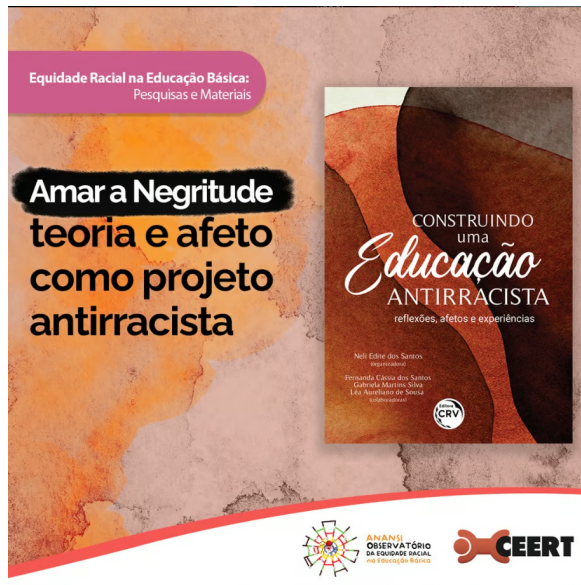
[Saiba mais sobre a iniciativa.](#)



Como usar e valorizar os saberes locais para desenvolver práticas pedagógicas em sala de aula? Esse é o ponto de partida da cartilha "Porongando Práticas Antirracistas em Escolas Quilombolas", produzida por um grupo de educadores e educadoras do município de Moju-PA.

Partindo da ancestralidade do Território Quilombola de Jambuaçu no Pará — que conta, atualmente, com 16 comunidades autodeclaradas quilombolas — os/as educadores/as escolheram um objeto que simbolizasse o mundo imaginário do povo local: a poronga.

[Descubra o que é a poronga e mais detalhes sobre a prática neste link.](#)



O livro **Construindo uma Educação Antirracista: Reflexões, Afetos e Experiência** (Editora CRV) propõe a discussão de uma pauta que não pode ser mais adiada: a educação antirracista e seu potencial de desconstrução da violência da hierarquia racial.

A obra é fruto do Projeto de Pesquisa intitulado “Construindo uma escola antirracista: ingresso e permanência de cotistas na educação básica”, realizado de novembro de 2020 a abril de 2022, na Escola de Educação Básica – Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia, em Minas Gerais.

[Conheça mais sobre a iniciativa.](#)

ESG-Equidade no Trabalho



De 6 a 17 de março, o CEERT participou do **Side-Event CSW: Inclusão digital e financeira no Brasil: uma perspectiva interseccional do sul Global**, realizado pelo Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, nos Estados Unidos.

O evento teve como objetivo engajar e promover o relacionamento entre empresas, gestores públicos e sociedade em geral, destacando a importância de se comprometer com a equidade racial e de gênero, além de dar espaço para promoção e visibilidade aos trabalhos relevantes das empresas brasileiras.

[Veja como foi.](#)

Juventudes



Em março, aconteceu o primeiro encontro formativo do ano do **Programa Prosseguir**, que reuniu cerca de 100 participantes da 4ª edição do programa. O evento online reuniu os jovens que já haviam participado dos encontros do ano passado e também os novatos, que eram suplentes das vagas em 2022 e agora têm a oportunidade de participar também da formação. Além dos jovens universitários das três regiões que o programa abrange - São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador - estavam presentes também as coordenadoras e toda a equipe.

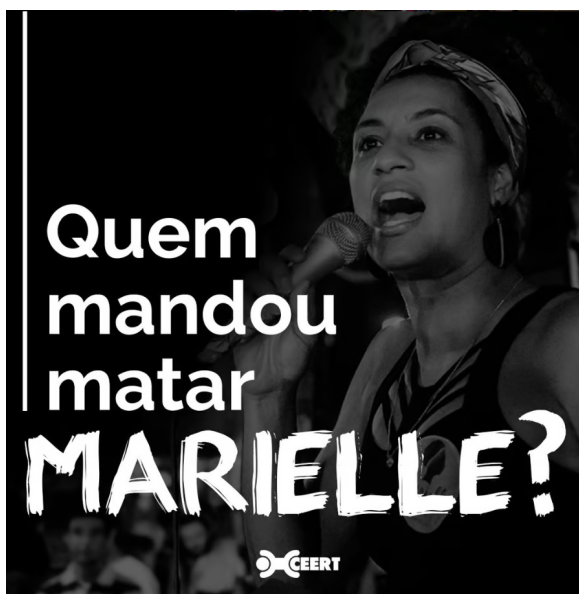
[**Acompanhe a cobertura do encontro.**](#)

Justiça Racial



Em 21 de março, foi lembrado o **Dia Internacional para Eliminação da Discriminação Racial**. Acreditamos que uma das formas para se combater o racismo é com conhecimento. Por isso, selecionamos sete materiais produzidos pelo CEERT, que visam informar e fornecer ferramentas na luta pelo fim da discriminação racial.

[**Veja a lista!**](#)



No mês que marca **cinco anos do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes**, o governo federal envia ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 1086/23, que institui o Dia Nacional Marielle Franco de Enfrentamento da Violência Política de Gênero e Raça, a ser marcado anualmente em 14 de março. O texto está em análise na Câmara dos Deputados.

A proposta tem o objetivo de conscientizar a sociedade a respeito das violências sofridas pelas mulheres no ambiente político, em especial, mulheres negras. Mesmo após cinco anos, ainda não há

resposta sobre o mandante do crime.

[Leia texto completo.](#)

O que pensa o CEERT?



Precarização fragiliza efeitos do aumento da ocupação

Mais prejudicados, mulheres e negros precisam de ações específicas

Diante das manchetes positivas e generalistas de parte dos meios de comunicação festejando a melhora do mercado de trabalho, é fundamental não esquecer a perversa desigualdade que estrutura nossa sociedade. Ainda que as estatísticas indiquem um aumento da ocupação da população economicamente ativa, não é possível falar que o mercado de trabalho está prosperando, já que a alta precariedade mantém persistente.

Um indicador utilizado pelo Radar Ceert, por exemplo, aponta enorme precarização do trabalho, que, assim como a taxa de desemprego, afeta principalmente as mulheres e as pessoas negras. Isso é explicita que o racismo é uma das principais causas das desigualdades no país, destacando-se aí as precárias condições de trabalho que vivem os negros brasileiros.

Relacionada com baixos salários, insuficiência de direitos trabalhistas, informalidade, intermitência, falta de estabilidade, ausência de direitos, a taxa de precariedade do trabalho brasileiro cresceu no primeiro trimestre de 2022, apontando um crescimento de 1,5% em relação ao último trimestre de 2015 (Pnad Cipe).


Coluna por
Cida Bento

Confira na íntegra em ceert.org.br

CEERT

As manchetes positivas sobre a melhora do mercado de trabalho não devem nos fazer esquecer da desigualdade que ainda existe em nossa sociedade. Cida Bento, em coluna publicada na Folha de S. Paulo, apresenta várias faces desta história, uma vez que a alta precariedade persiste, afetando principalmente mulheres e pessoas negras. Isso indica que o racismo é uma das principais causas das desigualdades no país.

[Confira a coluna.](#)



'Camarotização' torna secundárias escolas de samba, protagonistas da festa

Elitização do Carnaval não é exclusividade da cidade de São Paulo

Nasceu em São Paulo, em pleno período de Carnaval, um movimento de preservação da cultura das matrizes negro-africanas nas escolas de samba. Tem caráter multidisciplinar, foca gênero e classe e é uma resposta à declaração racista de um dirigente de escola de samba, banalizando o gesto do punho cerrado erguido, que caracteriza os protestos contra o racismo há décadas.

Esse movimento se materializa no Observatório Permanente e Multidisciplinar de Combate ao Racismo no Carnaval das Escolas de Samba Paulistas, e seus membros, especialistas e sambistas entregaram à Liga das Escolas de Samba de São Paulo uma carta de reivindicações.

O Observatório vai atuar em questões que envolvem as relações humanas e a educação sobre o patrimônio cultural afro-brasileiro dentro da gestão do Carnaval das escolas, incluindo formação e instrução de gestores, comunidades das agremiações e julgamento do concurso de Carnaval.

O documento destaca que "os detentores do poder econômico e político do Carnaval estão contribuindo para o apagamento da história e da função social das escolas de samba, especialmente nos territórios onde negros e negras resistem à discriminação, violência e perseguições para manter suas tradições vivas".

Coluna por
Cida Bento

Confira na íntegra em ceert.org.br

CEERT

A 'camarotização' tem tornado secundárias as escolas de samba. O que se tem visto é o "embranquecimento" do Carnaval e o apagamento da história e das narrativas negras desse patrimônio cultural. É o que explica Cida Bento na sua coluna para a Folha de S. Paulo, assinada em co-autoria com Flavio Carrança, jornalista da Cojira-SP.

[Saiba mais aqui.](#)

CEERT na Mídia



Jornal Nacional: Escolas municipais de São Paulo passam a contar com currículo antirracista - Em entrevista ao Jornal Nacional, da TV Globo, o diretor executivo do CEERT, Daniel Bento Teixeira, ressaltou a importância da implementação efetiva da Lei 10.639/03, que alterou dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

Assista!

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Angela Barbosa Cardoso Loureiro de Mello

"Trabalhar no CEERT me proporciona muitos aprendizados e a possibilidade de superar diferentes desafios! Me encanta ver o comprometimento e a paixão envolvidos no nosso trabalho!" Angela é gestora de projetos do CEERT, psicóloga clínica, palestrante e coautora no capítulo "A gestão comprometida com a igualdade étnico-racial: fundamentos da experiência de São Carlos, em São Paulo", do livro "Práticas Pedagógicas para a Igualdade Racial na Educação Infantil". Participou da coordenação editorial e como pesquisadora nos livros "Práticas em Educação Infantil na cidade de São Paulo: Prêmio Educar para a Igualdade Racial" e "A Educação Básica e o Estudo do Prêmio Educar para a Igualdade Racial: Perspectivas e desafios da cidade de São Paulo".



Enviado para: _t.e.s.t.e._@exemplo.com

[Cancelar a inscrição](#)

CEERT, 02036-022, São Paulo - SP, Brasil

Email Marketing por ActiveCampaign